

26ª CEO Survey | 2023

Transformando o futuro, encarando o presente

As perspectivas dos CEOs sobre crescimento,
ameaças, prioridades estratégicas e investimentos



Destaques da Indústria
de Saúde no Brasil



Saiba mais em

www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo



Apresentação

Um terço dos CEOs no Brasil e no mundo não acredita que suas organizações serão economicamente viáveis em dez anos caso se mantenham no rumo atual – o que exige investimentos urgentes na transformação dos seus negócios. Ao passo que devem transformar o futuro, a maioria lida com as questões de curto prazo. Os resultados da 26ª Global CEO Survey ilustram a profundidade dos desafios – e o que fazer para gerar oportunidades – à frente dos líderes empresariais hoje.

De um lado, a grande maioria considera vital reinventar seus negócios para o futuro em um mundo de disrupção e inovação. De outro, eles se mobilizam para enfrentar um cenário atual com instabilidade econômica global, inflação, rupturas nas cadeias de suprimento e conflitos geopolíticos.

No Brasil e no mundo, 73% dos CEOs acreditam que a economia global sofrerá uma desaceleração nos próximos 12 meses. Apesar disso, uma parte importante dos CEOs de alguns países prevê que suas economias locais terão trajetória contrária e também acredita no crescimento da receita de suas empresas – especialmente os brasileiros.

Este duplo imperativo – encarar o presente e ao mesmo tempo se transformar para o futuro – os coloca em uma encruzilhada inédita que exige ação imediata.



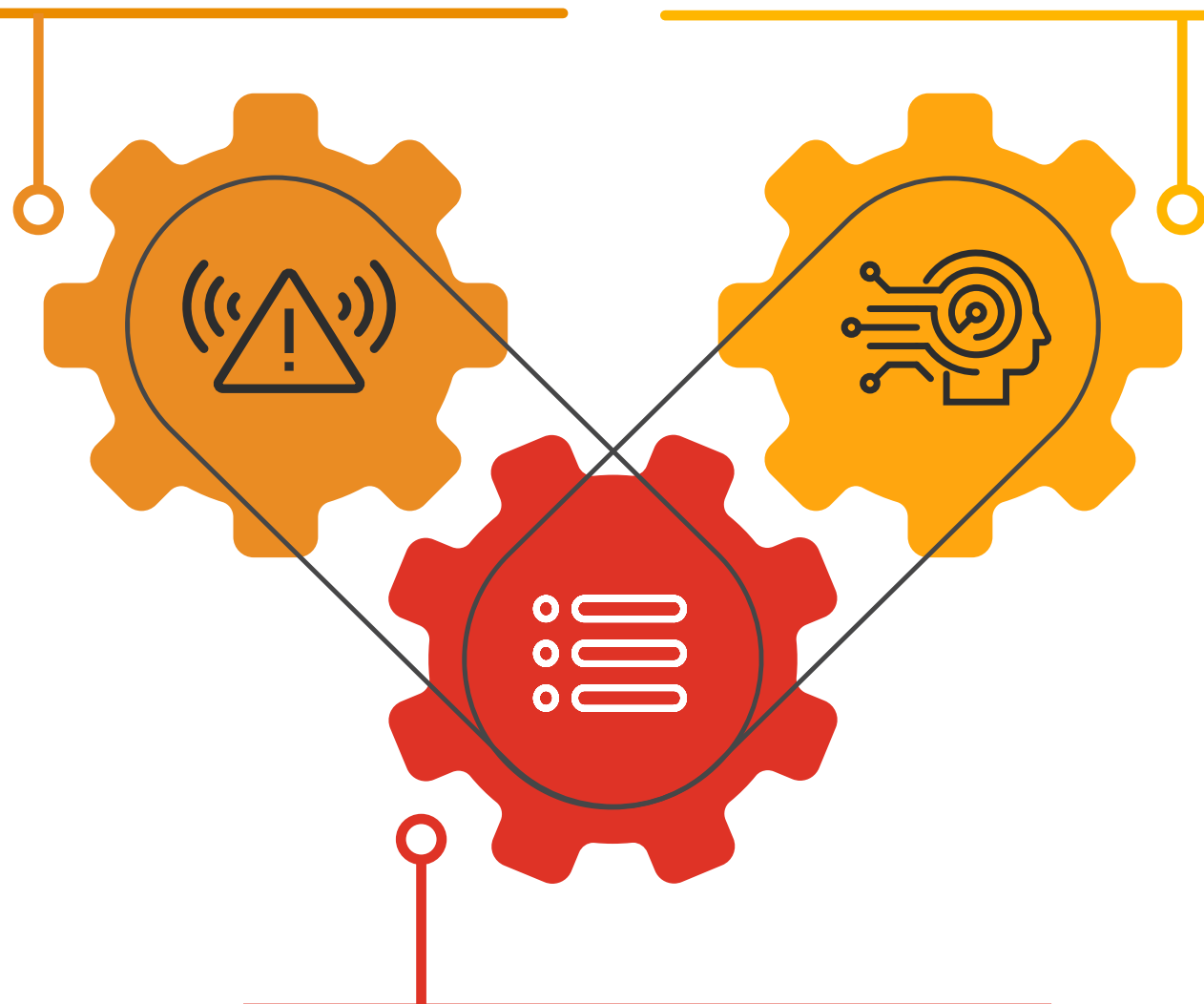
Neste relatório, apresentamos os resultados da pesquisa para o setor de Saúde. Os dados estão organizados em três dimensões: os desafios atuais; a preparação para o futuro; e a agenda necessária para se atingir um equilíbrio entre o curto e o longo prazos e transformar as dificuldades em oportunidades.

Tensões atuais

Os desafios imediatos em meio a condições macroeconômicas incertas, aumento da inflação, instabilidade geopolítica e ameaças crescentes, como as relacionadas à cibersegurança.

A corrida pelo futuro

A necessidade de se antecipar aos riscos de longo prazo para as suas empresas, a sociedade e o planeta – como a disrupção dos modelos de negócios e os riscos climáticos.



Uma agenda equilibrada

A missão do CEO de lidar com os desafios atuais e ao mesmo tempo investir no futuro, impulsionando a transformação e a integração a ecossistemas que criem valor, viabilizando a sustentabilidade do negócio.



Tensões atuais

Expectativa em relação à economia

A maioria dos líderes do setor de Saúde no Brasil compartilha da mesma expectativa da média dos CEOs no país e no mundo em relação ao crescimento da economia global: para eles, o ritmo vai se desacelerar. Apenas 15% acreditam em uma aceleração, em uma reversão completa de ânimo em relação ao ano passado, quando 77% tinham essa opinião.

Os executivos brasileiros do setor estão mais otimistas em relação ao próprio país (64%) do que a média global (geral e do próprio setor), embora em um nível ligeiramente abaixo da média no Brasil como um todo (66%).



Apresentação



Tensões atuais



A corrida pelo futuro



Uma agenda equilibrada

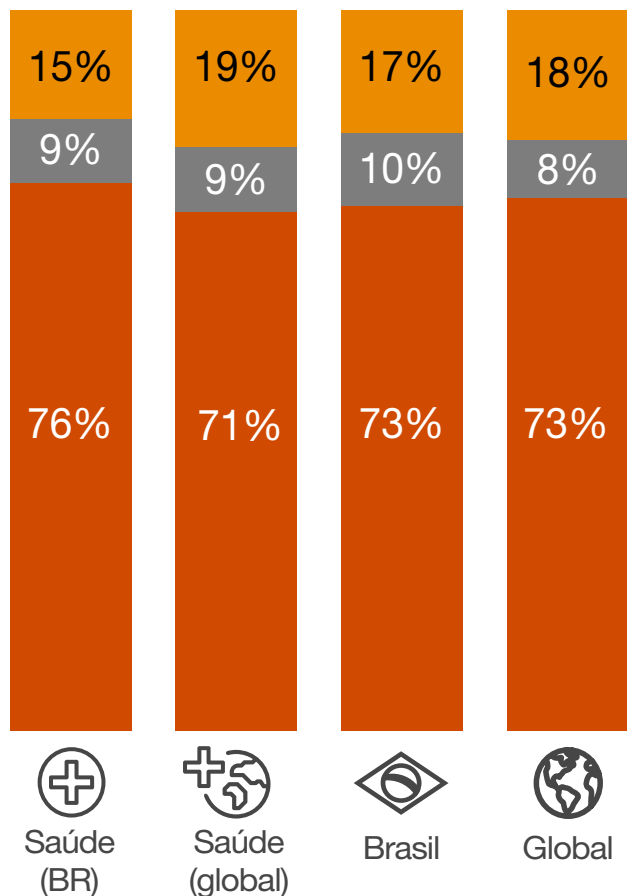
Expectativa dos CEOs em relação à economia nos próximos 12 meses

⬆️ Aceleração

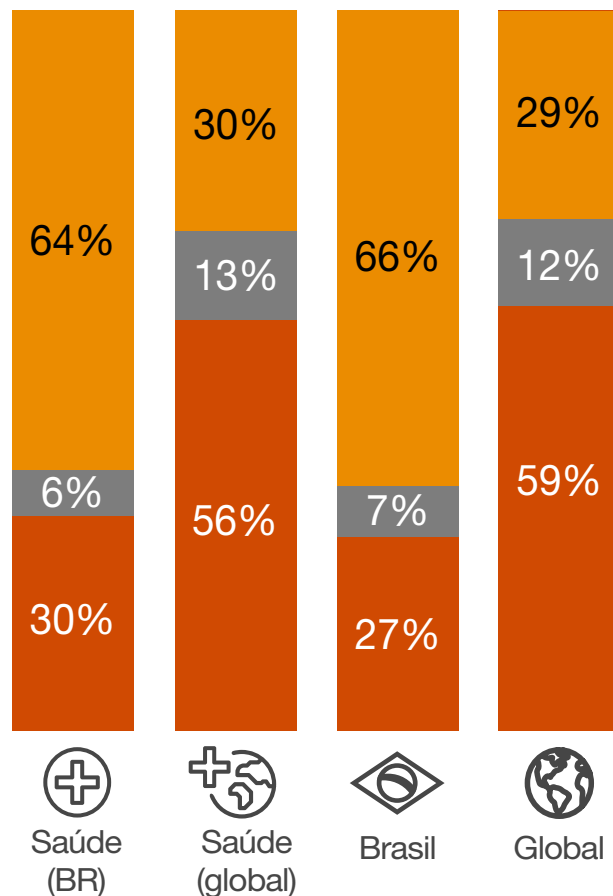
▬ Estabilidade

⬇️ Desaceleração

Crescimento global



Crescimento do país do CEO





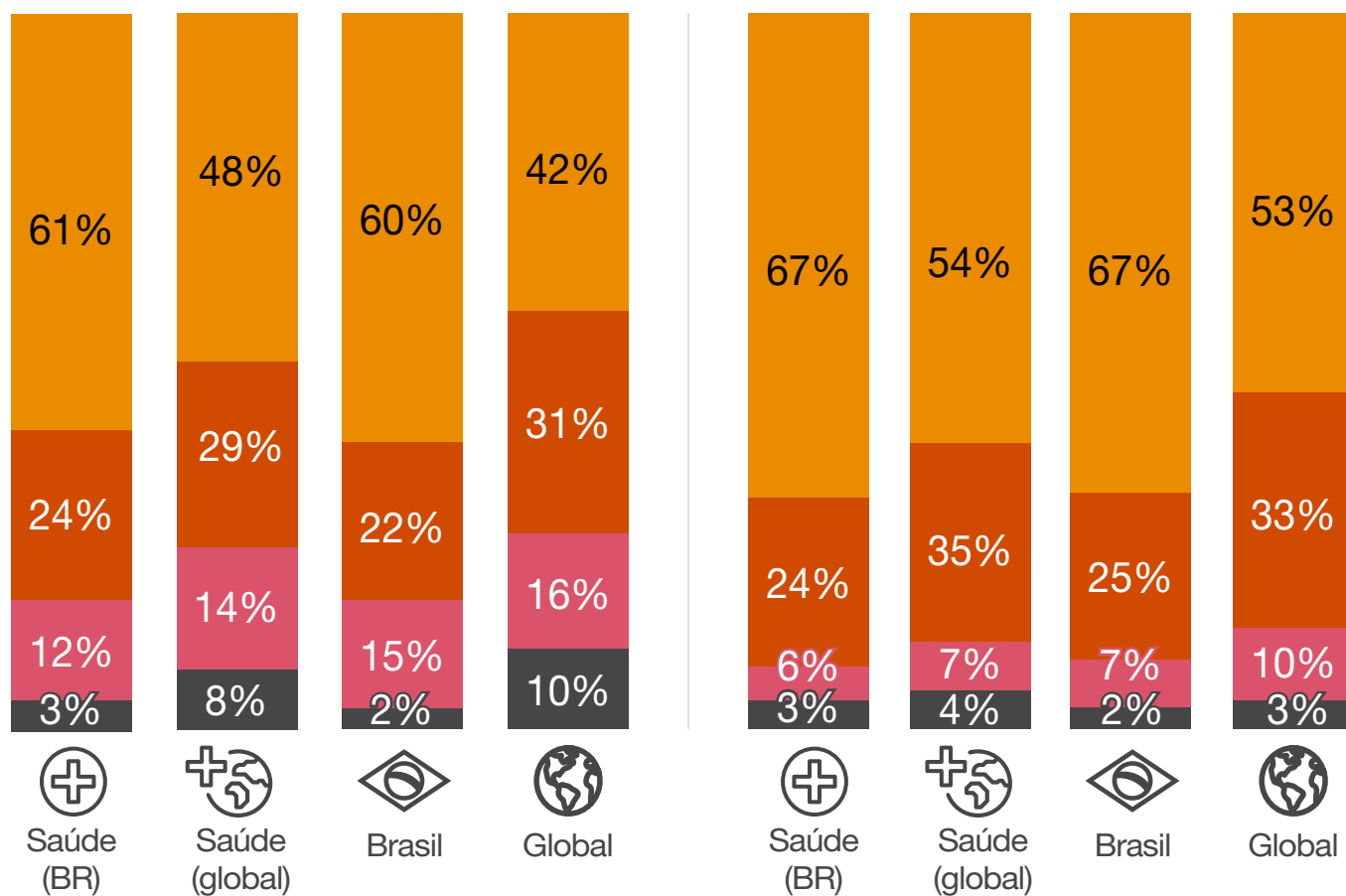
A confiança no crescimento da receita de suas empresas para os próximos 12 meses aumentou em relação ao ano passado: 61% dizem estar extremamente ou muito confiantes, contra 58% na pesquisa anterior. É um otimismo semelhante à média no Brasil (60%) e maior do que no mundo (42%) e no recorte global do setor (48%). Na perspectiva de 3 anos, a confiança dos líderes aumenta em todos os recortes.

Expectativa em relação à geração de receitas

■ Extremamente ou muito confiante
 ■ Moderadamente confiante
 ■ Ligeiramente confiante
 ■ Não confiante

12 meses

3 anos





Crescimento em outros países

Em relação aos mercados considerados mais relevantes para o crescimento do setor de Saúde no Brasil, os Estados Unidos se mantiveram na liderança este ano, e a China tomou da Alemanha o segundo lugar. Na pesquisa anterior, a Alemanha era apontada por 24% dos líderes de Saúde no país, enquanto a China, por 23%.

Para os líderes da indústria no mundo, o Brasil aparece em quinto lugar, empatado com França e Japão. Os Estados Unidos e a Alemanha encabeçam a lista.



Principais mercados para os CEOs do setor de Saúde no Brasil

Estados Unidos

45%

China

33%

Alemanha

15%

México

9%

Japão

9%

Minha empresa não opera no exterior

33%



Principais mercados para os CEOs do setor de Saúde no mundo

Estados Unidos

37%

Alemanha

19%

China

18%

Reino Unido

11%

França, Japão e Brasil

6%

Minha empresa não opera no exterior

31%



A corrida pelo futuro

Ameaças que mais preocupam

A inflação é a principal ameaça apontada pelos CEOs de Saúde no Brasil e no mundo e pelos líderes brasileiros de modo geral na nossa pesquisa. Mas os CEOs do setor no país se mostram bem mais preocupados: 61%, ante 39% da média brasileira. Na edição passada da pesquisa, os riscos sanitários eram a maior preocupação desses líderes (51%), seguidos dos riscos cibernéticos (50%) e da instabilidade macroeconômica (46%), que agora aparece em segundo lugar.

No horizonte de cinco anos, a inflação também é apontada como maior ameaça para os líderes de Saúde no Brasil e no mundo, enquanto, para os CEOs no Brasil em geral, a instabilidade macroeconômica está em primeiro lugar. Já os riscos sanitários, segundo maior motivo de preocupação dos CEOs de Saúde no Brasil, com 27% de citações, aparece na quarta posição na lista das maiores ameaças apontadas pelos líderes do setor no mundo (20%) e em sexto lugar na média nacional, com apenas 10% das menções.



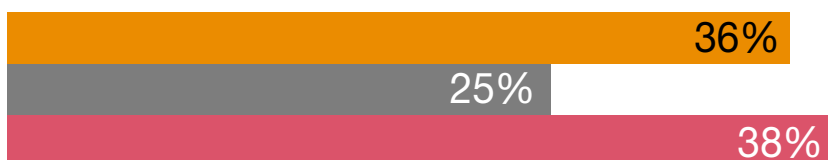
Ameaças nos próximos 12 meses

⊕ Saúde (BR) ⊕ Saúde (global) ⬠ Brasil

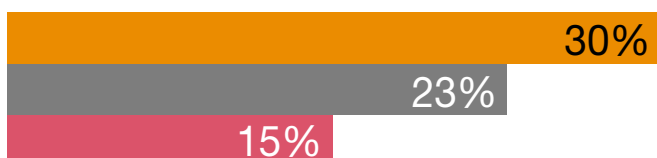
Inflação



Instabilidade macroeconômica



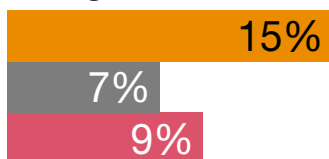
Riscos sanitários



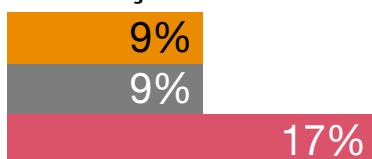
Riscos cibernéticos



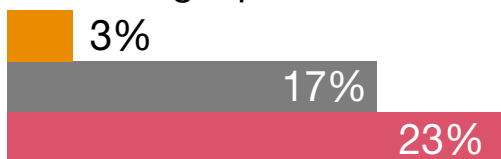
Desigualdade social



Mudanças climáticas



Conflitos geopolíticos





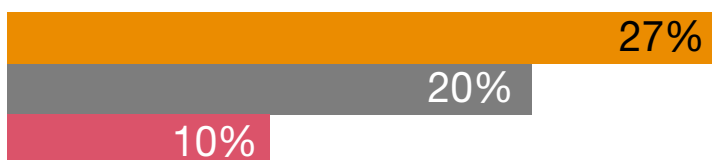
Ameaças nos próximos 5 anos

⊕ Saúde (BR) ⊕ Saúde (global) ⬠ Brasil

Inflação



Riscos sanitários



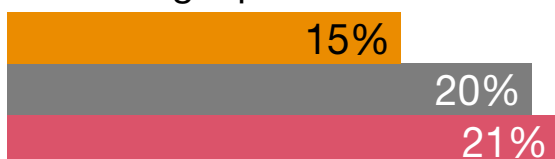
Instabilidade macroeconômica



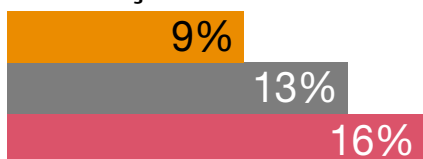
Riscos cibernéticos



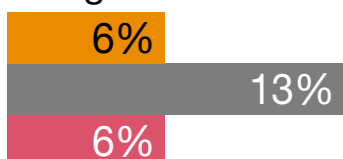
Conflitos geopolíticos



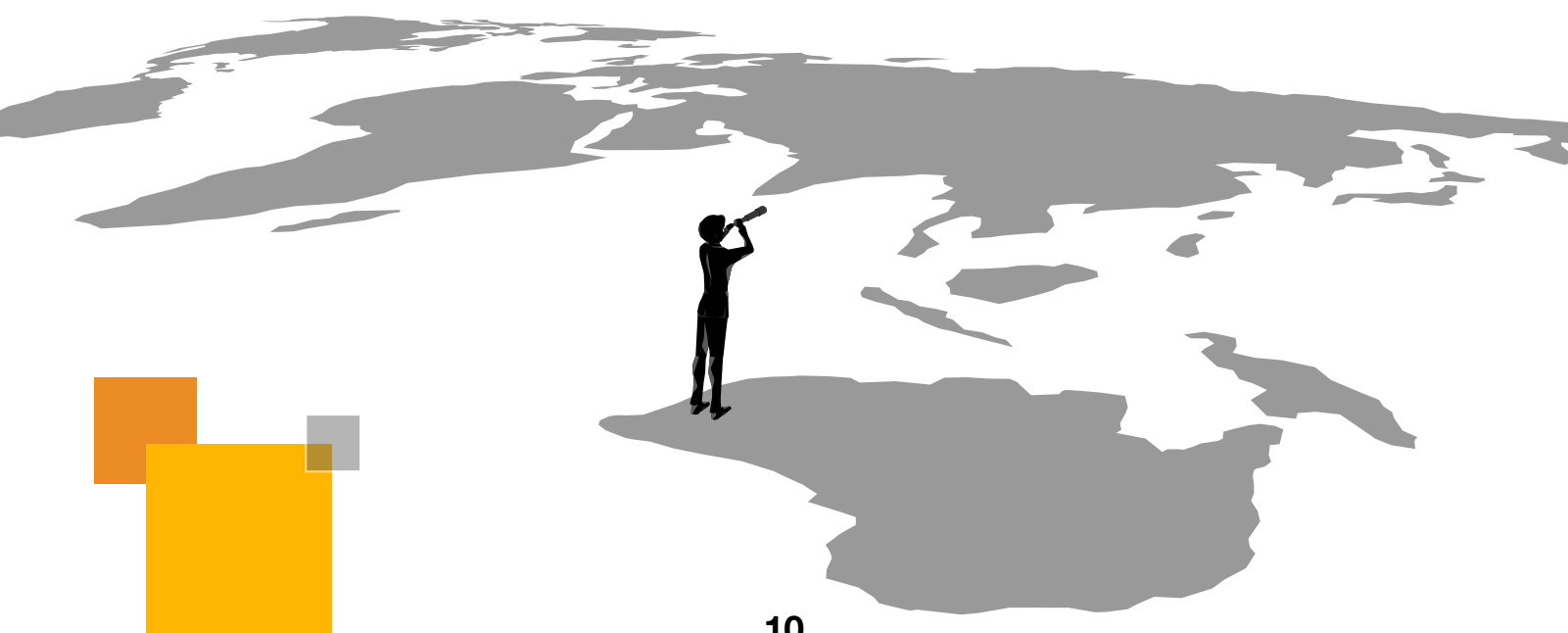
Mudanças climáticas



Desigualdade social



Obs.: participantes que se dizem muito ou extremamente preocupados.





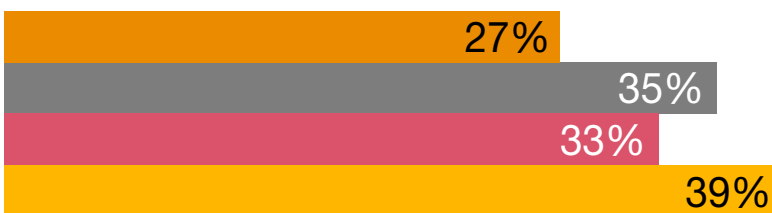
Viabilidade do negócio

No Brasil, um terço dos CEOs não acredita que suas empresas serão economicamente viáveis em uma década, se mantido o rumo atual. No setor de Saúde do país, a proporção é menor, 27%. No recorte global do setor, o percentual atinge 35%.

Mantido o rumo atual, por quanto tempo seu negócio será economicamente viável?

⊕ Saúde (BR) ⊕ Saúde (global) ⬠ Brasil 🌐 Global

Menos de 10 anos



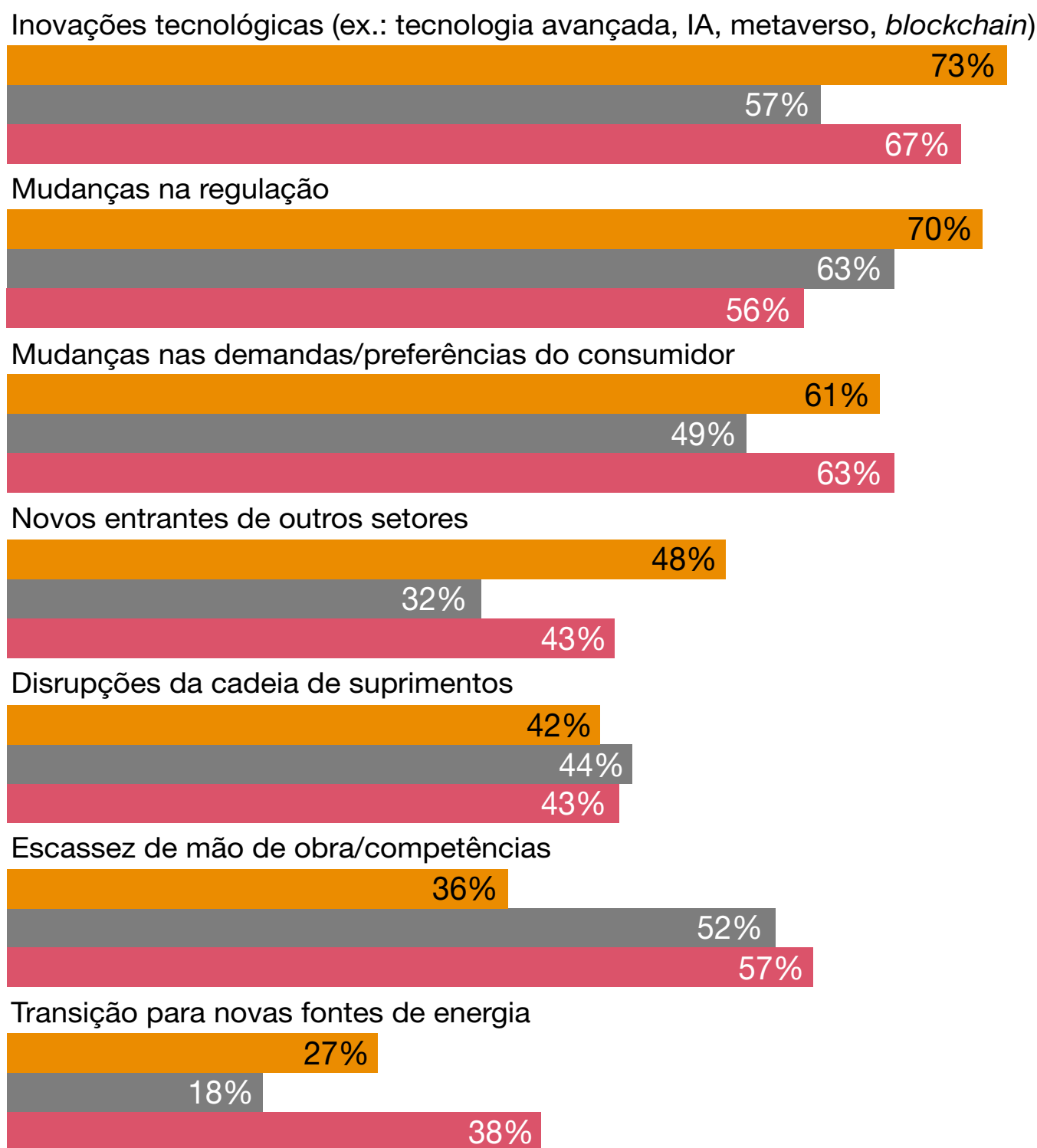
Mais de 10 anos





Perguntados sobre os fatores que mais podem afetar a lucratividade em seus setores nos próximos dez anos, tanto os CEOs de Saúde no Brasil como os líderes de todas as indústrias no país citaram as inovações tecnológicas em primeiro lugar. Já os CEOs do setor no mundo colocam as mudanças na regulação em primeiro lugar. A escassez de mão de obra/competências preocupa muito menos o setor de Saúde no Brasil (36%) do que os globais (52%) e de outras indústrias no país (57%) .

Saúde (BR)
 Saúde (global)
 Brasil



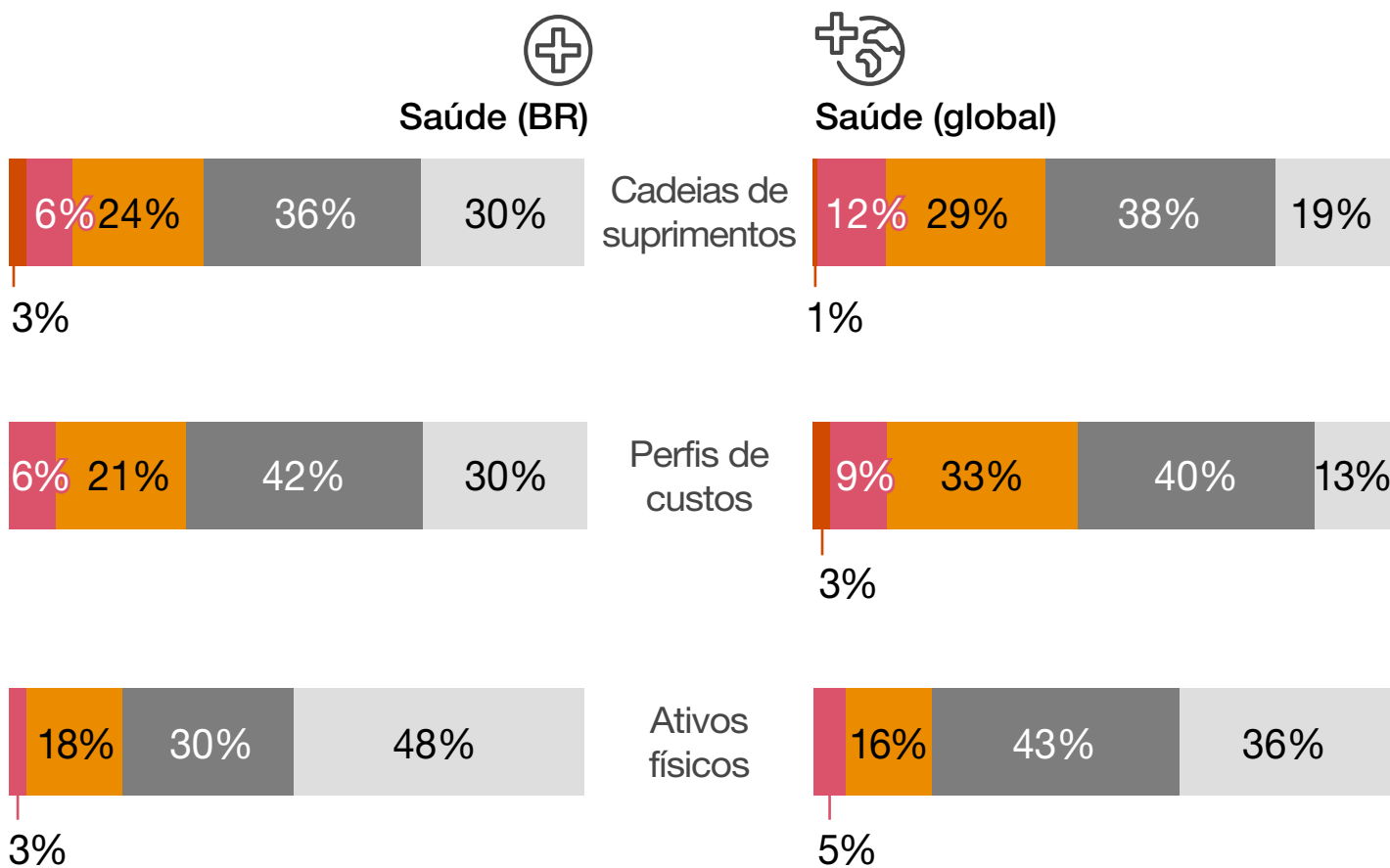


Questões ESG

Menos de 10% dos líderes de Saúde no Brasil (13% dos CEOs do setor no mundo) esperam que o risco climático afete muito ou extremamente sua cadeia de suprimentos nos próximos 12 meses. Nenhum CEO do setor no país acredita que seu perfil de custos ou ativos físicos serão extremamente afetados – poucos, inclusive, acham que o risco climático impactará muito essas duas áreas (6% e 3% respectivamente).

Expectativa de impacto do risco climático nas seguintes áreas em 12 meses

Extremamente Muito Moderadamente Pouco Nada





Adotar a prioridade e o ritmo adequados para mitigar os riscos climáticos, gerar oportunidades e descarbonizar são desafios estratégicos. As empresas de Saúde no Brasil se mostram menos avançadas em relação a iniciativas climáticas. Por exemplo, 51% já implementaram ou estão implementando iniciativas para reduzir suas emissões, ante 60% do setor no mundo.

Muitas parecem estar elaborando estratégias sem informações fornecidas por um mecanismo interno de precificação de carbono: 70% dos CEOs do setor no país (50% na média brasileira e 69% do recorte do setor no mundo) dizem que não têm planos de implementar um preço interno do carbono em seu processo de tomada de decisões, embora isso possa ajudá-las a considerar aspectos como impostos e incentivos e a entender melhor suas alternativas estratégicas.



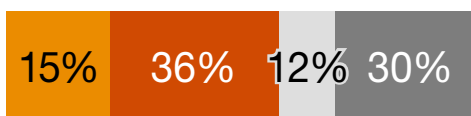


Nível de progresso da empresa em relação às seguintes providências

■ Concluído
 ■ Em andamento
 ■ Planejado, mas ainda não iniciado
 ■ Não planejamos fazer isso



Saúde (BR)



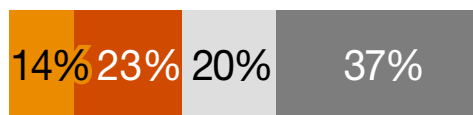
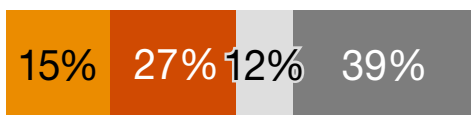
Implementar iniciativas para reduzir as emissões da minha empresa



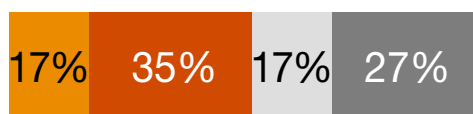
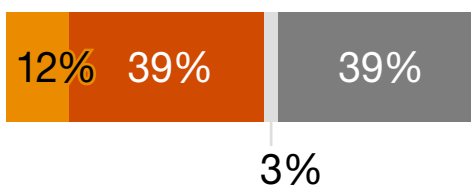
Saúde (global)



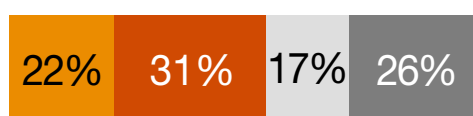
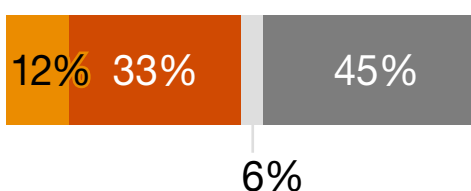
Implementar iniciativas para proteger os bens físicos e/ou a mão de obra contra os impactos físicos dos riscos climáticos



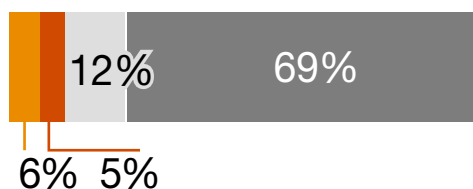
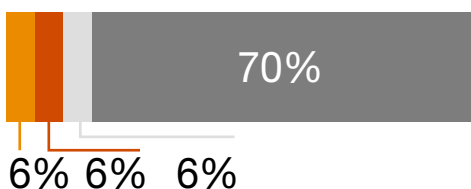
Inovar com a adoção de produtos ou processos inócuos ao clima

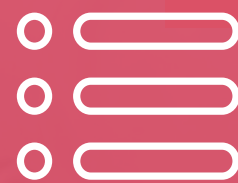


Criar uma estratégia baseada em dados para reduzir emissões e mitigar riscos climáticos



Implementar um mecanismo de precificação interna das emissões de carbono no processo de tomada de decisões





Uma agenda equilibrada

Investimentos

Para reinventar seus negócios para o futuro enquanto enfrentam os desafios do presente, os CEOs precisam equilibrar prioridades, em um exercício que se estende à alocação dos recursos corporativos. Acompanhando o resultado da pesquisa entre os CEOs de Saúde no mundo e todas as indústrias no Brasil, os líderes do setor no país concentram o investimento principalmente em automação de processos e sistemas, implantação de tecnologias avançadas (nuvem e IA, por exemplo) e *upskilling* da força de trabalho.



Investimentos nos próximos 12 meses

⊕ Saúde (BR) ⊕ Saúde (global) ⬠ Brasil

Automação de processos e sistemas



Implantação de tecnologia (nuvem, IA e outras tecnologias avançadas)



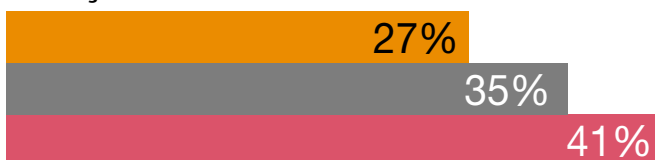
Upskilling da força de trabalho em áreas prioritárias



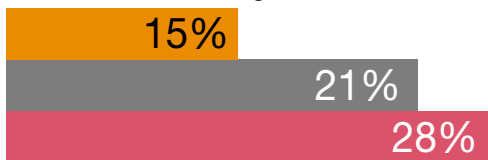
Ajustes na cadeia de suprimentos (incluindo operações de nearshoring/onshoring)



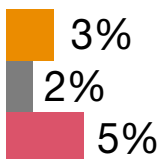
Adoção de fontes alternativas de energia



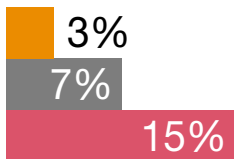
Descarbonização do modelo de negócios



Realocação das operações em resposta ao risco climático



Exploração do metaverso





Em busca de resiliência

Em resposta às pressões econômicas de curto prazo, os CEOs de Saúde no Brasil, assim como os líderes das demais indústrias no país, dizem que estão tomando medidas principalmente para cortar custos e diversificar a oferta de produtos e serviços. A busca de fornecedores alternativos é uma medida adotada por metade dos CEOs do setor no mundo.





Ações para mitigar desafios econômicos e volatilidade nos próximos 12 meses

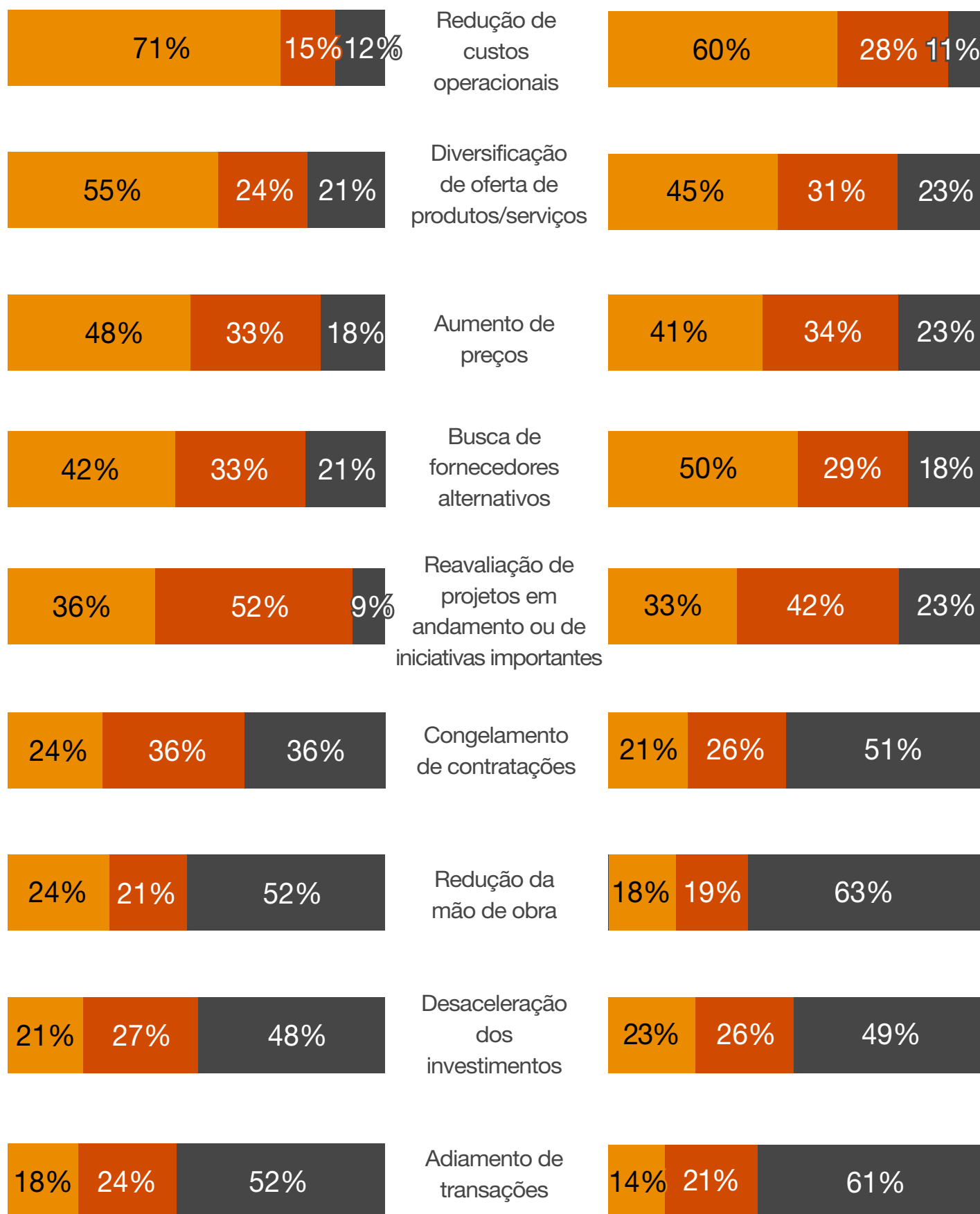
■ Já fizemos/estamos fazendo ■ Estamos considerando nos próximos 12 meses ■ Não planejamos fazer isso



Saúde (BR)



Saúde (global)





Ecosistema de colaboração

A diversidade e a complexidade dos desafios de negócios atuais exigem mais colaboração com o ambiente externo à organização. As empresas mantêm parcerias com uma ampla rede de colaboradores, principalmente com o objetivo de descobrir novas fontes de valor (lançar novos produtos/em novos mercados, por exemplo).

No setor de Saúde no Brasil, empreendedores ou startups, instituições acadêmicas e os governos são os parceiros mais frequentes, todos citados por 24% dos entrevistados. No mundo, as lideranças do setor apontam as instituições acadêmicas e os governos como principais parceiros.

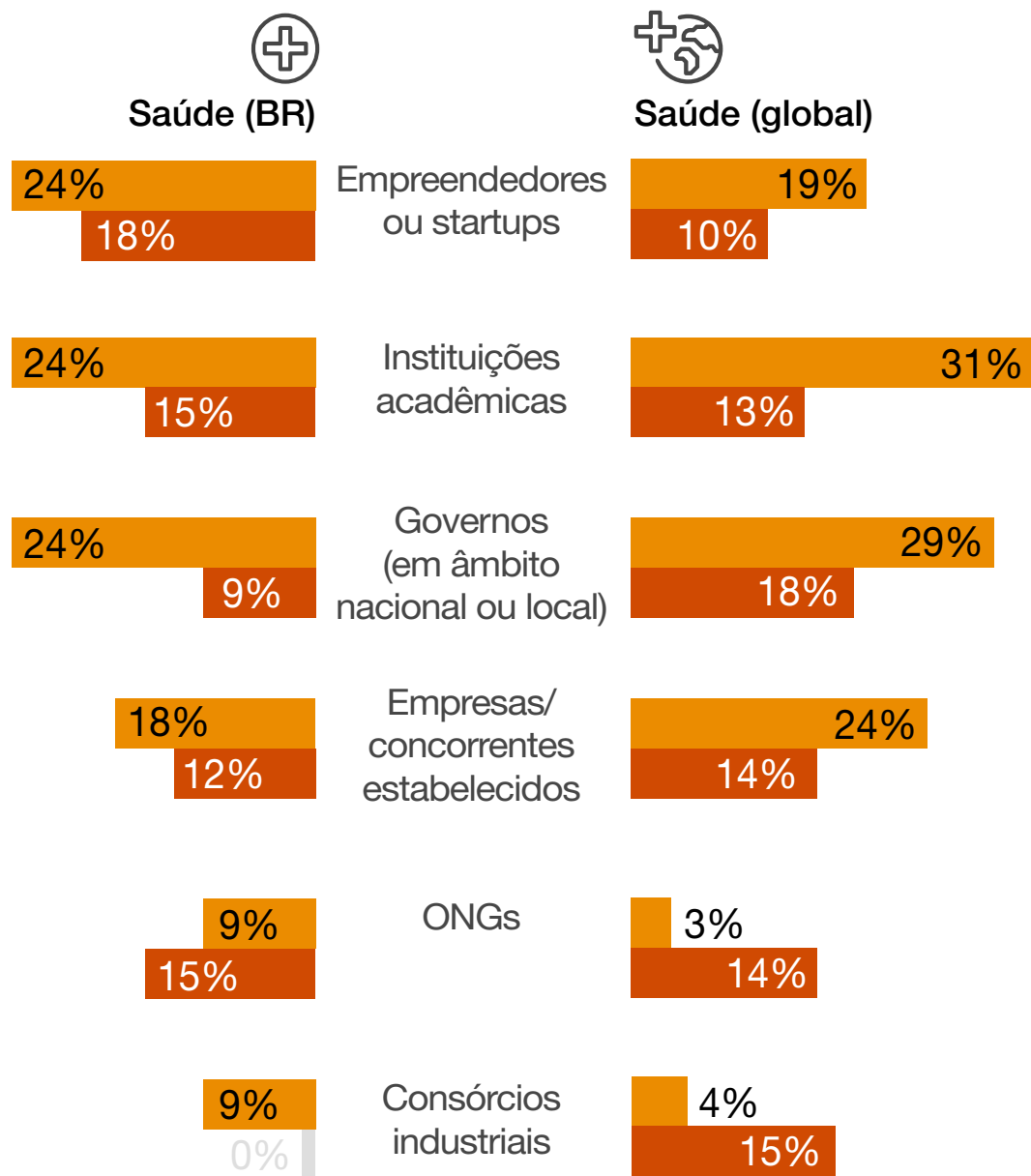
Assim como acontece com empresas de outros setores no Brasil, é com empreendedores ou startups que as empresas de Saúde estabelecem mais parcerias para resolver questões socioambientais, como as relacionadas às mudanças climáticas ou à desigualdade.





Parceiros para criação de fontes de valor ou abordagem de questões socioambientais

■ Criar novas fontes de geração de valor ■ Resolver questões socioambientais



Nossa experiência no desenvolvimento e aplicação de estratégias ESG mostra que as organizações são mais capazes de gerar lucro e ao mesmo tempo exercer impacto social positivo quando encaram a construção de parcerias e ecossistemas com rigor e profundidade. Os CEOs precisam vincular suas organizações a uma identidade e uma área de foco ESG antes de formalizarem seu compromisso.



Confiança, liderança e o diálogo no C-level

A confiança ajuda instituições e indivíduos a “ir longe juntos” – e a transformar o futuro, encarando o presente. A **CEO Survey** do ano passado mostrou uma relação estatisticamente relevante entre a **confiança do consumidor e o desempenho financeiro**. Os dados da pesquisa também sugeriram que as **empresas confiáveis tinham um foco no longo prazo**. Elas tendiam mais a ter compromissos Net Zero e resultados não financeiros (como engajamento de profissionais e representação de gênero, raça e etnia) vinculados à remuneração dos executivos.

A crescente importância da confiança está estreitamente vinculada à mudança na natureza da liderança diante da maior complexidade do relacionamento com os *stakeholders*; à necessidade cada vez maior de o setor privado ajudar a resolver problemas sociais importantes; à ruptura do consenso pós-Guerra Fria em torno dos mercados abertos e do comércio internacional livre, com a ênfase crescente em interesses nacionais em detrimento de interesses globais; e à intensificação das tensões geopolíticas e sociais. Os CEOs têm tido papéis de destaque e muitas vezes participam dessas mudanças em maior grau do que muitos de seus subordinados diretos.

O diálogo aberto com as equipes de gestão sobre as implicações dessas forças para a liderança pode ajudar a fortalecer e dar mais autonomia aos diretores executivos, para que os CEOs possam se dedicar mais a reinventar o futuro – um desejo manifestado por eles na nossa pesquisa. Esperamos que as questões aqui apresentadas enriqueçam esse diálogo, empoderando os líderes e suas organizações para superar o status quo, vislumbrar o progresso e se reinventar para o mundo que estão ajudando a criar.



Apresentação



Tensões atuais



A corrida pelo futuro



Uma agenda equilibrada

Acesse o nosso relatório completo em:

www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo





Metodologia

A PwC ouviu mais de 4.400 executivos, em 105 países, com uma participação recorde de líderes do Brasil. Os números globais e regionais deste relatório são ponderados de acordo com o PIB dos países para garantir que as opiniões dos CEOs sejam representadas de maneira equilibrada em todas as principais regiões. Os números setoriais e nacionais se baseiam em dados não ponderados da amostra total de CEOs. Mais detalhes por região, país e indústria estão disponíveis mediante solicitação.

Observações:

Nem todos os números somam 100% devido ao arredondamento das porcentagens e à exclusão de respostas do tipo “nem/nem” e “não sei”.

A pesquisa foi realizada pela PwC Research, nosso centro global de excelência em pesquisa e serviços de consultoria baseados em evidências.



Contato



Bruno Porto
Sócio e líder do setor
de Saúde
bruno.porto@pwc.com



www.pwc.com.br



PwC Brasil



@PwCBrazil



PwC Brasil



@PwCBrazil



PwC Brasil



@PwCBrazil

Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2023 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.